

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ  
GEN – GESTÃO E NEGÓCIOS  
Bruna Carolina Nascimento Silva  
Natália Oliveira Pinheiro Julio**

**O COVID-19 E AS EXPORTAÇÕES DO  
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO PERÍODO  
PANDÊMICO**

**Taubaté – SP  
2021**

**Bruna Carolina Nascimento Silva  
Natália Oliveira Pinheiro Julio**

**A COVID-19 E AS EXPORTAÇÕES DO  
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO PERÍODO  
PANDÊMICO**

Trabalho de Graduação, modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté para obtenção do Título de Bacharel em Comércio Exterior.

Orientador (a): Prof. José Joaquim do Nascimento

**Taubaté – SP  
2021**

**BRUNA CAROLINA NASCIMENTO SILVA  
NATÁLIA OLIVEIRA PINHEIRO JULIO**

**O COVID-19 E AS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO  
PERÍODO PANDÊMICO**

Trabalho de Graduação, modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté para obtenção do Título de Bacharel em Comércio Exterior.

Orientador (a): Prof. José Joaquim do Nascimento

**Data:** \_\_\_\_\_

**Resultado:** \_\_\_\_\_

COMISSÃO JULGADORA

Prof. \_\_\_\_\_ Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. \_\_\_\_\_ Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. \_\_\_\_\_ Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

**Ficha catalográfica elaborada pelo  
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

S586c Silva, Bruna Carolina Nascimento Silva  
O COVID-19 e as exportações do agronegócio brasileiro no  
período pandêmico / Bruna Carolina Nascimento Silva, Natália  
Oliveira Pinheiro Julio - 2021.  
46f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Departamento  
de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté, 2021.

Orientação: Prof. Me. José Joaquim do Nascimento,  
Departamento do orientador – Gestão e Negócios.

1. Exportação - Brasil. 2. Economia. 3. Doenças transmissíveis  
– Epidemiologia. I. Julio, Natália Oliveira Pinheiro. II. Título.

382.0981

Para minha avó Maria Isabel de Mirada e minha tia Tatiana do  
Nascimento pelo incentivo constante.  
Para minha mãe Edna de Oliveira Julio e meu pai Valdir Pinheiro Julio  
pelo apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos nossos pais, avó e tia por todo o apoio e incentivo para que eu realizasse este curso e este trabalho.

Sou grata pela gerente do departamento Internacional da empresa Atuali, por ter mostrado interesse em nos ajudar compartilhando seus conhecimentos a respeito do tema Comércio Exterior.

Ao Prof. José Joaquim do Nascimento nosso orientador, pelo apoio e críticas.

Ao Prof. Julio Cesar Gonçalves pela ajuda e incentivo.

Aos Profs. Drs. das bancas, pelas importantes sugestões que muito acrescentaram na conclusão deste trabalho.

*“O segredo do comércio está em levar as coisas de onde abundam para onde são mais caras.” (Ralph Waldo Emerson).*

SILVA, Bruna. JULIO, Natalia. **O COVID-19 E AS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO PERÍODO PANDÊMICO.**: 2021. 123 f Trabalho de Graduação, modalidade Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do Certificado do Título em Bacharel em Comércio Exterior do Departamento de Gestão de Negócios da Universidade de Taubaté, Taubaté.

Em meados de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) declarou o alerta de pandemia mundial pelo Covid-19. A notícia promoveu a preocupação global nos setores econômicos, onde as operações comerciais das empresas foram diretamente atingidas pela falta de mão de obra, meios de transportes e, principalmente, pelo fechamento de portos e aeroportos em diversos países. No Brasil, a situação econômica não foi diferente, o impacto do vírus nas exportações brasileiras deixou diversos rastros como a inviabilidade logística, a baixa de negociações no comércio com as paralisações, o alto índice de desemprego e os diversos conflitos políticos. Entretanto, embora alguns setores foram mais impactados negativamente do que outros, a menina dos olhos das exportações brasileiras, o agronegócio, um dos setores mais dinâmicos da economia brasileira e maior contribuinte para o PIB, também foi impactado, mas positivamente, pelo menos em um primeiro momento. Tendo em vista a relevância do agronegócio o presente trabalho objetiva apresentar o comportamento das exportações do agronegócio no período da pandemia (2019 até o primeiro semestre de 2021). A justificativa prática para esta pesquisa está em compreender a relação do impacto da pandemia sobre as atividades comerciais externas, em especial no setor do agronegócio brasileiro, uma vez que tal setor há muito tempo tem se expandido nas exportações de produtos para vários países do mundo e é uma das principais fontes financeiras dos resultados comerciais externos do Brasil. A relevância do estudo está ainda em permitir visualizar os resultados da balança comercial, assim como reflexos nos níveis de emprego e no desempenho do PIB nacional nesse período. A metodologia da pesquisa utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com uma abordagem quantitativa e qualitativa, através de estudos de entidades oficiais e centros de pesquisas privados, além de bibliografias clássicas que exploram os temas de comércio exterior. A finalidade básica desta pesquisa foi contribuir com reflexões acerca da relação da pandemia do Covid-19 com as exportações do agronegócio brasileiro, de modo que pesquisadores ou até mesmo profissionais do comércio exterior vinculados ao setor possam ter informações para tomada de decisões.

**Palavras-chave:** Exportação; Economia; Covid-19; Agronegócio brasileiro.

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** - Exportações do agronegócio brasileiro em valor dos principais setores..35

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Balança comercial total e do agronegócio do Estado de São Paulo (2020-21) .....	20
<b>Figura 2</b> - Casa de Farinha Rústica em João Pessoa (PB) em 1957 .....	28
<b>Figura 3</b> - PIB agronegócio por setores .....	31
<b>Figura 4</b> - PIB do agronegócio: taxa de variação mensal e acumulada no período (%).....	32

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
1.1	TEMA DO TRABALHO .....	15
1.2	OBJETIVO DO TRABALHO .....	15
1.2.1	Objetivo Geral.....	15
1.2.2	Objetivos Específicos.....	15
1.3	PROBLEMA.....	16
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	16
1.5	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	17
1.6	METODOLOGIA.....	17
1.7	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	18
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	19
2.1	AS EMPRESAS BRASILEIRAS DE AGRONEGÓCIO e EXPORTAÇÃO 19	
2.2	COVID-19.....	21
2.2.1	Conceito.....	21
2.2.2	Surgimento .....	22
2.2.3	Transmissão .....	22
2.2.4	Sintomas.....	23
2.2.5	Diagnóstico .....	23
2.2.6	Prevenção.....	24
2.2.7	Vacina.....	24
3	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	26
3.1	AGRONEGÓCIO .....	26
3.1.1	Definição.....	26
3.1.2	História do agronegócio brasileiro .....	27
3.1.3	Agronegócio nas exportações brasileiras .....	29
3.1.4	A pandemia e o agronegócio .....	32

3.2	O IMPACTO NA OFERTA E DEMANDA NO SETOR DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO.....	33
3.3	EXPORTAÇÕES DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	34
3.3.1	Análise dos principais produtos de exportação brasileira.....	35
4	RESULTADOS.....	38
5	CONCLUSÕES.....	41
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

## 1 REVISÃO DA LITERATURA

O agronegócio brasileiro é um dos fortes setores que contribui extraordinariamente para o crescimento do país, segundo dados feitos em 2020 pela Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2020), afirma liderança de pelo menos 26,6% do PIB brasileiro na soma de bens e serviços gerados pelo *agrobusiness* o que corresponde a cerca de quase R\$2 trilhões sendo partilhado em variações de 6,91% para insumos, 56,59% para o segmento primário, de 8,72% para a agroindústria, 20,93% para agrosserviços e um crescimento de 24,2% para o ramo agrícola e 24,56% para o pecuário. O desenvolvimento intenso do agronegócio veio nas décadas de 1970 até 1990 com a amplificação da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) das técnicas de produção, escalando o reconhecimento do país como dominante da “agricultura tropical” e também da abertura comercial brasileira para a competição internacional com a necessidade da produção de produtos com vantagens comparativas para que possam ser comercializados para outros países e obter ganhos de comércio competitivo (SOSSA; DUARTE, 2019).

Nessa circunstância, as *commodities* se tornam o principal setor de exportações brasileiras representando 63% do total de acordo com o levantamento feito em 2019 pela Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2019). Segundo o Comex Stat/Ministério da Economia (2020), o Brasil se destaca como maior exportador em um *ranking* do top 10 produtos, como soja em grãos, carne bovina *in natura*, açúcar de cana em bruto, celulose, farelo de soja, milho, carne de frango *in natura*, café verde, algodão não cardado nem penteado, carne suína *in natura* e outros. No requisito geográfico, as exportações brasileiras tiveram como principal destino a China, sendo 33,7% de exportações recebidas, seguido da União Europeia, com 16,2% e os Estados Unidos, com 6,9% em evidência.

Embora os números sejam positivos, os setores do *agrobusiness* não contavam com a crise sanitária que desencadearia o decreto da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) em 11 de março de 2020 com a pandemia do novo coronavírus (chamado de Sars-Cov-2 e referenciado por Covid-19). Os efeitos da

pandemia repercutiram com bastante intensidade nas produções, distribuições e ofertas comerciais. Embarcações foram restringidas, por conta dos fechamentos de portos e aeroportos durante um período da crise sanitária, assim como o planejamento da preparação do próximo ciclo das safras também sofreram com as incertezas do cenário atual levando em consideração as paralisações e o afastamento social, impossibilitando o alto nível de produção. Outro fator a ser considerado perante o impacto da pandemia no agronegócio seria a redução do ritmo de crescimento econômico do país, embora a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020) projetou um crescimento de 3,7% em 2021 para o Brasil. O cenário pode resultar em queda caso a perspectiva brasileira em relação a contenção do vírus não seja eficiente na projeção de crescimento até 2023.

O grande fator é que ainda existe a trágica queda de alguns produtos do agronegócio que foram impactados pela pandemia, como o setor de flores que teve queda de 90% do faturamento no primeiro semestre de 2020, estimando declínio de R\$1,3 bilhões segundo o Instituto Brasileiro da Flor (Ibraflor, 2020) por conta das paralisações do comércio e cancelamento de eventos. Outros setores obtiveram baixa de negociações extremamente preocupantes e segundo a pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2020) pelo menos 57% das empresas brasileiras tiveram impacto nas exportações de produtos. Por outro lado, alguns setores do agronegócio tiveram resultados exuberantes, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2020) obteve um estudo que expõe o aumento de quase 200% das exportações de frutas ricas em vitamina C, pois tem ligação direta ao aumento da imunidade humana.

Apesar do cenário de fortes incertezas causada pela pandemia da Covid-19 com alguns setores apresentando números negativos, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2021), analisaram que as exportações do agronegócio brasileiro bateram recorde de desempenho no ano de 2020, sendo que de janeiro a setembro de 2020 o volume exportado cresceu mais de 16% comparado a mesma época em 2019. Por sua vez, mesmo com queda no preço médio de quase todos os principais produtos de exportação, o Brasil conseguiu se

manter favorecido nas exportações do *agrobusiness* com faturamento em dólar de US\$79 bilhões, nos primeiros nove meses de 2020, sendo um valor de 8% acima comparando-se com o ano anterior, o resultado se obteve com a desvalorização do real frente ao dólar de quase 16%, tornando o preço final do produto ainda mais competitivo ao mercado.

Desse modo, esta pesquisa rastreia o comportamento mundial do novo coronavírus no setor de agronegócio do comércio internacional, negociações das exportações e no âmbito da economia global buscando compreender os cenários positivos e negativos do agronegócio brasileiro durante o período pandêmico.

## **1.1 TEMA DO TRABALHO**

O trabalho tem como tema o Covid-19 e as exportações do agronegócio brasileiro no período pandêmico com intuito de compreender o cenário econômico global e a relevância do crescimento nacional brasileiro durante o período de pandemia.

## **1.2 OBJETIVO DO TRABALHO**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Tendo em vista a relevância do agronegócio, o presente trabalho objetiva apresentar o comportamento das exportações do agronegócio no período da pandemia (2019 até o primeiro semestre de 2021).

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

A pesquisa possui como objetivos específicos:  
Realizar um descritivo sobre o Covid-19 buscando entender quais foram as ações de contenção adotadas pela sociedade;

Levantar dados referentes aos resultados das exportações do agronegócio no período pandêmico com o intuito de entender seu comportamento e sua contribuição para os resultados da balança comercial;

Analisar o impacto das exportações do agronegócio na balança comercial brasileira que obtêm relação direta com o resultado do PIB brasileiro e a relação comercial internacional do país durante esse cenário de pandemia;

Compreender as questões de produção dos produtos do agronegócio brasileiro e a relação do comércio exterior que se estabeleceu com a pandemia do Covid-19, principalmente, para os grandes destinos das exportações brasileiras que são: China, Europa e Estados Unidos.

### **1.3 PROBLEMA**

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) declara o estado de alerta global em meio à crise sanitária do Covid-19. O impacto gerou uma pandemia mundial que afetou diversos setores corporativos e principalmente a economia das nações do mundo.

Desse modo, o problema da pesquisa é a relação do Covid-19 com as exportações do agronegócio no período pandêmico.

Com base nos relatórios emitidos por organizações governamentais, empresas corporativas e a rede jornalística de notícias, procura-se entender como o comportamento apresentado neste setor de precaução em combate ao vírus e os balanços comerciais emitidos, podem contribuir para a dissolução desta questão.

### **1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO**

A relevância do agronegócio na economia brasileira resulta na pesquisa pela compreensão do impacto do novo coronavírus em função ao dinamismo das exportações brasileiras como vetor fundamental para o crescimento econômico do país.

A estimativa de crescimento feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2021), projeta o Brasil como o maior exportador de grãos do mundo nos próximos 5 anos por já possuir 4º posição no *ranking* de maior produtor mundial e 2º posição de maior exportador de grãos (Soja e Milho). A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2020), expõe resultados da importância do agronegócio brasileiro e a contribuição para a estabilidade macroeconômica do Brasil, garantindo foco em uma economia de recursos naturais.

Desse modo, levando em consideração o impacto que a pandemia do COVID-19 implicou na economia mundial e comprometendo o resultado nacional, a pesquisa enfatiza os pontos negativos e positivos ocasionados no Agronegócio dando uma visão concreta da situação atual das exportações deste setor perante economia brasileira.

## **1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO**

Ao longo do ano de 2021 foram realizadas pesquisas para o desenvolvimento deste trabalho, trazendo dados resultantes do período 2019 até o primeiro semestre do ano de 2021, o que auxiliará na compreensão e comparação dos dois cenários, pré e pós pandemia. Essas informações relatam de uma maneira geral sobre as 5 regiões que compõe o Brasil, sendo elas: Região Sul, Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste no que se refere ao *agrobusiness* na prática da exportação.

## **1.6 METODOLOGIA**

A metodologia, segundo Strauss & Corbin (1998) é o método de pesquisa em conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão.

Este trabalho possui como propósito apresentar informações obtidas através de pesquisa bibliográfica, com uma abordagem quantitativa que se refere ao uso de

tabelas, gráficos e dados exatos, afim de expor os resultados encontrados, e abordagem qualitativa, que busca compreender o comportamento estudando as particularidades e experiências individuais, entre outros aspectos. Os conceitos analisados foram obtidos a partir de estudos de casos universitários e corporativos, pesquisas jornalísticas e dados de empresas governamentais.

## 1.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em 5 (cinco) capítulos, de forma que a sequência das informações ofereça um entendimento de seu propósito.

No Capítulo 1, apresenta-se uma introdução abordando questões como: o impacto da crise sanitária do novo coronavírus nas exportações do agronegócio brasileiro, ainda trata dos objetivos, da importância do tema, da delimitação do local onde o estudo foi desenvolvido, do método ou metodologia e como está organizado.

O Capítulo 2 trata da revisão bibliográfica, necessária para fundamentar a pesquisa, acerca de temas como: o que é o Covid-19, como surgiu, formas de transmissão, quais os sintomas, como é feito o diagnóstico, e formas de prevenção. Além disso, cita sobre a história do agronegócio brasileiro e seu papel nas exportações.

O Capítulo 3 discorre sobre a metodologia do trabalho, no qual possui como tipo de pesquisa as seguintes abordagens: bibliográfica, quantitativa e qualitativa baseando-se em artigos, jornais, revistas e textos da internet e outros meios de comunicação digital abrangendo o assunto da pandemia do COVID-19 e os impactos no agronegócio brasileiro de exportação, especificamente analisando o impacto na oferta e demanda no setor do *agrobusiness* e os principais produtos exportados pelo Brasil.

No capítulo 4 é feito uma análise sobre os resultados encontrados a partir das pesquisas realizadas.

No Capítulo 5 são realizadas as conclusões e sugestões para futuros estudos.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 AS EMPRESAS BRASILEIRAS DE AGRONEGÓCIO E EXPORTAÇÃO

As empresas que trabalham com o setor de exportação fazem o trâmite de saída temporária ou definitiva de produtos, bens e serviços nacionais com destino aos países no exterior, ou seja, é quando uma empresa que está situada dentro do país vende seus produtos, bens e serviços ao mercado externo. Sendo que os mesmos podem ser transportados pelos modais: aéreo, marítimo ou rodoviário, dependendo da distância e urgência (Portal da Indústria, 2020).

O negócio de exportações traz um aumento de produtividade gerando inovação para o país e conseqüentemente mais competitividade de mercado entre as empresas. Isso faz com que o mercado econômico se adeque às exigências do mercado global e dá a possibilidade de expansão ao acesso de novas culturas, ao *benchmark* (trocas de experiência, que ao estudo do *know-how* de diferentes técnicas, possibilitam a geração de novas tecnologias. (Portal da Indústria, 2020). Além disso, o setor de exportação faz o abastecimento global de diversos produtos para suprir a necessidade da sociedade, principalmente quando falamos em relação do setor da agricultura, pois é o setor que mais proporciona segurança alimentar e promove sustentabilidade sendo essencial para o desenvolvimento da economia brasileira e de muitos outros países (TOTVS, 2021).

No Brasil, as empresas de agronegócio possuem um mercado competitivo que funcionam como inserção na balança comercial brasileira. As características climáticas são agradáveis e com variedade geográfica, mão de obra de baixo custo, climas variados que ajudam a pecuária e terras férteis (AGROPOS, 2019). Por conta disso, as empresas exportadoras mantêm o nível alto de influência brasileira nas exportações do setor do agronegócio, destacando o Brasil como um dos maiores produtores e exportadores mundial.

A representação da indústria do *agrobusiness* é tanto que cerca de 12% do setor complementam o PIB brasileiro, assim como 44% das exportações é responsável por pelo menos um terço dos empregos brasileiros. Acerca da contribuição do agronegócio segue a figura abaixo que destaca dados da balança comercial, indicando a participação do Estado de São Paulo. O motivo de tamanho sucesso é pelo fato de que a agricultura e a pecuária brasileira são os principais contribuintes para a riqueza do país, e um dos setores que mais investe em inovação e tecnologia para aprimorar os processos (AGROPOS, 2019).

Figura 1 - Balança comercial total e do agronegócio do Estado de São Paulo (2020-2021)

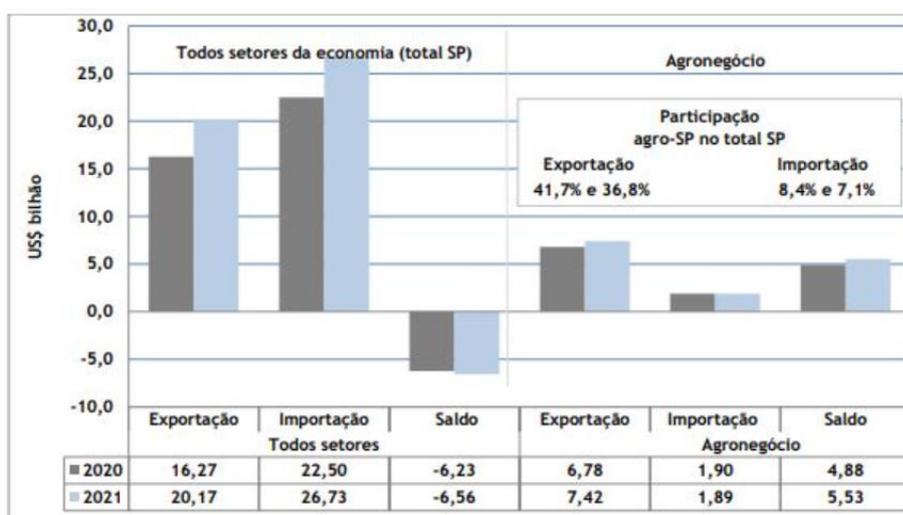


Figura 1- Balança comercial total e do agronegócio, Estado de São Paulo, janeiro a maio de 2020 e 2021.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. Sistema ComexStat. Brasília: ME/SECEX, 2021. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: jun. 2021; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2021. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: jun. 2021.

Observa-se na Figura 1, o setor de *agrobusiness* comandou cerca de 41,7% a 36,8% das exportações brasileiras no Estado de São Paulo em 2020. É possível notar que o saldo total do estado de São Paulo referente a todos os setores foi um saldo negativo, mas o setor do agronegócio brasileiro obteve resultado positivo comparando com o total do Estado. O que torna ainda mais evidente a influência do agronegócio no mercado brasileiro, onde as empresas do setor possuem expectativas de crescimento a cada ano.

No entanto, a economia brasileira em seu ápice nacional não estava à espera do alerta da pandemia do Covid-19 que surgiu na China no final de 2019 e se concretizou no Brasil em meados de 2020. Segundo o Ministério da Economia, a China é o país que possui posição principal como destino, sendo o maior parceiro de exportações brasileiras. O cenário Chinês em relação as medidas protetivas de contenção da propagação do vírus, como paralisação das fábricas, fechamento de portos e aeroportos foi um grande impacto ao mercado brasileiro e as empresas de exportações.

As medidas de contenção para a não propagação do vírus se estendeu para muitos outros países, o que fez com que o mundo e as empresas tivessem que se readaptar a nova realidade pandêmica. Acerca do Covid-19, segue algumas questões importantes abaixo.

## **2.2 COVID-19**

### **2.2.1 Conceito**

De acordo com o Ministério da Saúde (2021), a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus Sars-CoV-2, com alto índice de transmissão e de distribuição global. O quadro pode ter uma variação drástica de sintomas, desde assintomáticas até sintomas extremamente preocupantes, principalmente em pessoas com comorbidades, que possuem risco de desenvolver síndromes respiratórias agudas e complicações graves podendo levar a óbito

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), relata que grande parte dos pacientes com Covid-19 podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos pode requerer atendimento hospitalar devido à dificuldade respiratória, e dentre esses casos, aproximadamente 5% pode precisar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).

A construção do nome científico do coronavírus, chamado de Sars-CoV-2, contém informações importantes que segundo a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG, 2021) a origem de Sars é abreviação de uma síndrome

conhecida como *Severe Acute Respiratory Syndrome*, que significa Síndrome Respiratória Aguda Grave, que descreve a forma grave de muitas doenças respiratórias que possuem como principal sintoma a dificuldade de respirar. A abreviação de Cov, do Sars-Cov-2 diz respeito a origem da família do vírus da qual pertence, família essa conhecida pelas infecções respiratórias em seres humanos desde meados de 1960, e também atingem outras espécies de animais como: gatos, gado, camelos e morcegos. Raramente os coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos como já ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV-2 (Ministério da Saúde, 2021). O último significado do nome científico, o número 2, é explicado pela grande semelhança à outra espécie de coronavírus que quase transformou-se também em pandemia em 2002, o Sars-CoV.

### 2.2.2 Surgimento

O primeiro caso oficial de Covid-19 procedeu de um paciente hospitalizado em meados de dezembro de 2019 em Wuhan, China (Jornal da USP, 2020). O coronavírus mostrou alta semelhança genômica com o Bat SL-CoVZC45, um vírus obtido de um morcego coletado na China. Esse resultado é uma das várias evidências que eliminam a hipótese de que o Sars-CoV-2 tenha tido origem laboratorial.

Segundo pesquisador da Universidade de Sorbonne, Alexandre Hassanin, é possível que o vírus transmitido a humanos tenha sido um produto químico resultante da recombinação entre um vírus de morcego e um segundo vírus próximo do vírus de pangolim. Portanto, parece faltar explicações para a origem da Sars-CoV-2, questão essa que permanece em aberto entre os pesquisadores.

### 2.2.3 Transmissão

A empresa Pfizer informa em seu *webiste* que a transmissão da Covid-19 costuma ocorrer pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas, como:

- Gotículas de saliva;

- Espirro;
- Tosse;
- Catarro;
- Contato pessoal próximo, como toque ou perto de mão;
- Contato com objetos ou superfícies contaminadas (celulares, mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computador, etc.), seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

#### 2.2.4 Sintomas

Os sintomas podem variar de um simples resfriado chegando até uma pneumonia severa (Pfizer, 2020). No entanto, o coronavírus (Sars-CoV-2) ainda precisa de mais estudos e investigações para caracterizar melhor os sinais e sintomas da doença.

O Governo do Estado de São Paulo (2021) descreve os sintomas mais comuns da doença, como: tosse, febre e dificuldade para respirar.

#### 2.2.5 Diagnóstico

Caso o paciente apresente os sintomas mencionados no tópico 2.2.4, faz-se necessário procurar um serviço de saúde para a realização de um exame laboratorial, que pode ser obtido através da coleta de materiais respiratórios (aspiração de vias aéreas ou coleta de secreções da boca e nariz), como por exemplo: exame de biologia molecular (RT-PCR em tempo real) que diagnostica tanto a COVID-19, a Influenza ou a presença de Vírus Sincicial Respiratório (VSR), ou exame imunológico (teste rápido) que detecta, ou não, a presença de anticorpos em amostras coletadas somente após o sétimo dia de início dos sintomas (PFIZER, 2020).

Na hipótese de o paciente apresentar resultado positivo, quadro leve, o mesmo recebe atestado médico e deve permanecer em casa por 14 dias. Em situações mais graves, deve seguir direto com a internação.

### 2.2.6 Prevenção

As recomendações de prevenção a pandemia do coronavírus devem ser seguidas rigorosamente a fim de controlar a transmissão do vírus, com a expectativa de um retorno seguro ao convívio social. As medidas não farmacológicas indicadas pelo Ministério da Saúde (2021) são: o distanciamento social, uso de máscaras, limpeza e desinfecção dos ambientes e objetos, isolamento de pessoas que apresentem casos suspeitos e confirmados e adesão à quarentena. Além dessas recomendações, no website da Pfizer (2020) é informado também instruções adicionais para a prevenção do Covid-19, como:

- Lavar com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão ou aderir ao uso do álcool em gel 70%;
- Ao tossir ou espirrar, evitar o contato com a mão, e sim utilizar um lenço ou o braço;
- Evitar tocar os olhos, nariz e boca com as mãos não higienizadas;
- Manter distanciamento de no mínimo 2 metros de qualquer pessoa;
- Evitar contato físico com outras pessoas;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas e copos;
- Manter uma alimentação saudável, com foco no aumento da imunidade.

### 2.2.7 Vacina

A imunização no estado de São Paulo teve início em 17 de janeiro de 2021 após a aprovação do uso emergencial da vacina do Instituto Butantan pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). As primeiras pessoas a receberem o

imunizante, foram os profissionais da área da saúde, que estavam na linha de frente em combate ao Covid-19. A campanha de vacinação é dividida em públicos-alvo definidos pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde (GOVERNO ESTADO DE SÃO PAULO, 2021).

Além da vacina produzida pelo Instituto Butantan (CoronaVac), outras três vacinas também foram adotadas pelo SUS para a imunização da população, sendo elas: a Astrazeneca (Fiocruz), a Pfizer (BioNTech) e a Janssen (Jhonson & Jhonson). Vale enfatizar que para os imunizantes fossem aplicados na população, todas as vacinas tiveram que passar por critérios científicos rigorosos e aprovação final da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O Brasil recebeu reforços do governo dos Estados Unidos de mais de 3 milhões de doses da vacina do Covid-19 da Jassen (Jhonson & Jhonson). Devido à vacina ter aplicação de dose única, o país obteve aceleração na campanha de vacinação nacional, provocando expectativa positiva de que a população em sua grande maioria será vacinada até o final de 2021.

A pandemia trouxe à tona diversas questões relativas à infraestrutura nacional, mostrando as fragilidades diversas que se agravaram com o período da pandemia. Porém, o agronegócio, pouco foi afetado negativamente, não somente pela necessidade de produção pela grande demanda que existiu no âmbito externo, mas também pela alta dos preços, que foi favorável para as exportações dos produtos do agronegócio com a desvalorização cambial.

A relevância do agronegócio e seu desempenho no período pandêmico segue abaixo, iniciando por um descritivo do que vem a ser esse setor.

### 3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

#### 3.1 AGRONEGÓCIO

##### 3.1.1 Definição

O *agrobusiness* também conhecido como agronegócio, é a soma de diversas atividades produtivas que estão diretamente relacionadas à produção e subprodução de produtos derivados da agricultura e pecuária. Quando se fala em agronegócio é comum associar somente a produção *in natura*, como grãos e leite, por exemplo, porém é uma área abundante, que possui envolvimento em inúmeros processos e pessoas.

O processo do agronegócio é compreendido na produção agropecuária intensiva com variedade de tecnologias e biotecnologias para atingir níveis elevados de produtividade, sendo necessário que alguém ou alguma empresa forneça o que for preciso. Desse modo há várias empresas de diversos setores da economia que fazem parte das negociações do agro, com o intuito de auxiliar o produtor rural, como por exemplo: bancos que fornecem créditos, indústrias de insumos agrícolas (fertilizantes, inseticidas, sementes selecionadas para plantio, entre outros), indústria de tratores e peças, lojas veterinárias e laboratórios que fornecem vacinas e rações para a pecuária de corte e leiteira (MUNDO EDUCAÇÃO, 2020).

De acordo com o website Santander (2020), o *agrobusiness* pode ser dividido em três partes. A primeira parte é simbolizada pela indústria e comércio, no qual disponibilizam insumos para a produção rural, como por exemplo, equipamentos, fabricantes de fertilizantes, entre outros. A segunda parte é representada pelos produtores rurais, e a terceira parte é caracterizada pela compra, transporte, beneficiamento e venda dos produtos agropecuários até o consumidor final.

O ciclo que representa o agronegócio é composto por: insumos, produção, distribuição e consumo. O processo começa com os insumos, que consiste na combinação de fatores de produção diretos (matérias-primas) e indiretos (mão de

obra especializada, energia) que serão utilizados para dar início a manufatura. É considerado produção o momento em que se transforma o produto agropecuário em subprodutos, através do cultivo do solo e/ou da criação de animais, seja qual for o método, o resultado poderá servir de insumos para outros processos ou bens de consumo. A distribuição envolve o processamento, transporte e distribuição dos bens agropecuários até os consumidores intermediários do processo. A última fase, representada pelo consumo, é caracterizada pelo cliente final, ou seja, aquele que recebe os produtos *in natura* ou processados (AGROPOS, 2021).

### 3.1.2 História do agronegócio brasileiro

Nos últimos 40 anos, o Brasil deixou a posição de importador de alimentos para transformar-se em um país fornecedor para o mundo. A agricultura se modernizou com o passar do tempo, porém ainda existem dificuldades a serem superadas, como por exemplo, ainda há grande ineficiência no uso de água na irrigação, uso inadequado de agroquímicos que oferecem riscos à saúde e ao meio ambiente, solos e pastagens degradados, entre outros problemas (EMBRAPA, 2018).

Em meados de 1950 e 1960 a agricultura brasileira era bem rudimentar, menos de 2% das propriedades rurais tinham acesso a máquinas agrícolas, homens e mulheres que trabalhavam no campo sofriam com a falta de tecnologia e informação, levando os agricultores a realizar trabalho braçal na produção, conforme demonstra na Figura 2 abaixo. Edward Schuh e Eliseu Alves realizaram um estudo sobre a agricultura do Brasil, publicado em 1971, no qual perceberam que a falta de conhecimento sobre os solos tropicais e como utilizá-los da melhor forma naquela época, estava impactando o desenvolvimento do setor do agronegócio. “Muito pouco se sabe sobre a resposta destes solos às aplicações de fertilizantes. A capacidade de gerar e desenvolver novas variedades de altos rendimentos é limitada. Pouco pesquisa tem sido feita sobre a resposta dos rebanhos à aplicação de níveis crescentes de ração, ou sobre quais são as rações ótimas. Ignora-se quais as

combinações de atividades mais lucrativas nas fazendas, e pouca pesquisa tem sido feita sobre as doenças tropicais dos rebanhos e lavouras” (EMBRAPA, 2018).

Figura 2 - Casa de Farinha Rústica em João Pessoa (PB) em 1957



Fonte: Embrapa (2018)

Devido à ineficiência gerada pelos problemas enfrentados no campo em todo o país, o governo brasileiro criou políticas específicas para que a produção e a produtividade agrícola aumentassem e pudessem se tornar cada vez mais modernas, dentre essas políticas estava incluso investimentos públicos em pesquisa e desenvolvimento, extensão rural e crédito farto (EMBRAPA, 2018).

A modernização da produção levou diversos setores do agronegócio a crescerem expressivamente entre 1950 e 1970, o setor da avicultura por exemplo,

foi transformado pela entrada de empresas processadoras no mercado utilizando o modelo de integração vertical, desse modo as empresas auxiliam no controle e padronização do processo produtivo, tornando possível o aumento da produção de carne de frango, que passou de 217 mil toneladas em 1970, para 12,9 milhões de toneladas em 2016, caracterizando o Brasil como um grande exportador do produto. A evolução da suinocultura também sofreu um grande aumento na produção, que passou de 705 mil em 1970 para 3,7 milhões em 2017 (Embrapa, 2018).

A partir da década de 1990, em razão ao aumento na demanda tanto interna quanto internacional por produtos agrícolas e as políticas macroeconômicas de estabilização ganhando força no país, como controle da inflação e taxas de câmbio mais realistas, o setor do agronegócio foi ainda mais estimulado, tornando-se o principal setor responsável pelo superávit da balança comercial brasileira. Além disso, o setor tem grande importância e influência no Produto Interno Bruto (PIB), em 2016 de maneira geral o agronegócio gerou 23% do PIB brasileiro.

O papel da tecnologia na agricultura elucidada, em grande parte a evolução da produtividade, os avanços tecnológicos foram responsáveis por 59% do aumento da produção, 25 % corresponde ao trabalho e 16% a terra. Com o passar dos anos o Brasil foi se transformando em um grande player no *agrobusiness*, atualmente o país é o principal exportador de suco de laranja, açúcar, café e carnes bovina, suína e de aves, além de ser considerado o segundo maior exportador de soja e milho (EMBRAPA, 2018).

### 3.1.3 Agronegócio nas exportações brasileiras

O agronegócio ou *agrobusiness* é o conjunto de atividades ligadas ao processo de produção e subprodução de produtos derivados da agricultura e pecuária, é o processo responsável pela geração de matérias-primas para a produção de diferentes itens do nosso cotidiano, como alimentos, roupas, móveis e etc (Revista IOLES, 2020).

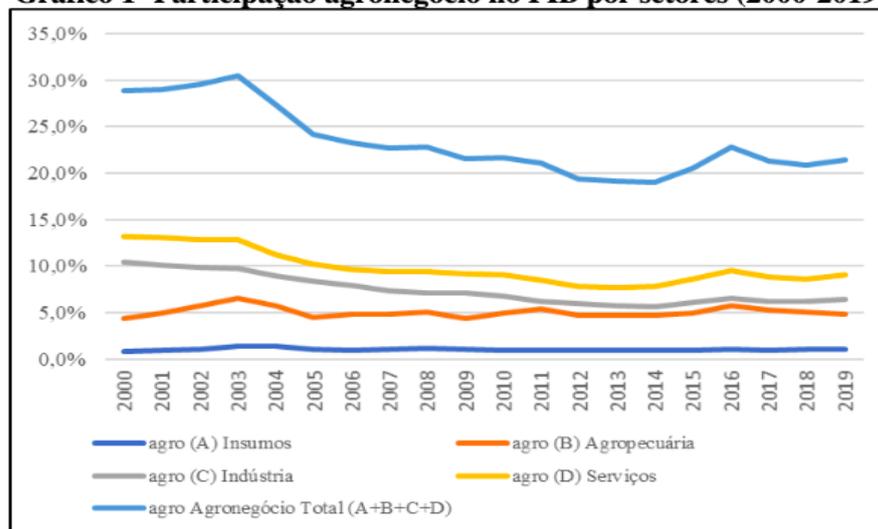
A área do agronegócio tem um grande destaque no mercado econômico global devido a sua intensa capacidade produtiva e facilidade na geração de

milhares de empregos pelo mundo. Para Amorim *et al.* (2019) de fato torna-se explícita as discussões sobre a produção de alimentos, em relação a como produzir o suficiente com o menor impacto ambiental, buscando suprir a demanda da necessidade de alimentos conforme o crescimento populacional se expande a cada ano e por isso a importância no *agrobusiness* no cenário global.

Com o passar dos anos o Brasil foi se transformando em um grande *player* no *agrobusiness*, pois possui uma agricultura adaptada a regiões tropicais e uma rede de produtores rurais que tem pleno conhecimento de suas responsabilidades ambientais em meio a produção, conseqüentemente o agro brasileiro obteve grandes resultados devido à redução do preço nos alimentos, além de melhorar a saúde e qualidade de vida da população urbana. O cenário tão robusto foi suficiente para a expansão do setor de exportação do agronegócio para o mundo, conquistando novos mercados e projetando superávits cambiais favorecendo a economia brasileira (CNA, 2020).

No Brasil, a soma de toda riqueza produzida no ano de 2019 chamado de produto interno bruto (PIB), foi cerca de R\$7,3 trilhões (IBGE, 2020) sendo 21,4% desse valor sendo por parte do agronegócio. De acordo com a definição da Agência Brasil (2019) “[...] as exportações de produtos básicos subiram 17,2% e totalizaram US\$ 118,9 bilhões. Os produtos manufaturados tiveram crescimento de 7,4%, e somaram US\$ 86,6 bilhões. As exportações dos produtos semimanufaturados tiveram queda na comparação anual (3,1%) e contabilizam US\$ 30,6 bilhões”. Além de ser um marco notório para o mercado brasileiro, o setor de agronegócio empregou cerca de 18 milhões de pessoas no ano de 2019 (CEPEA, 2020).

Figura 3 - PIB agronegócio por setores

**Gráfico 1- Participação agronegócio no PIB por setores (2000-2019)**

Fonte: Cepea (2019).

Na Figura 3, é possível identificar os setores e as participações de cada área que compõe o agronegócio. Ao longo dos anos, os setores que representam a área de serviços (compõe a parte comercial de distribuição e venda dos produtos rurais, chamado de setor terciário) foi o que maior obteve retorno para o mercado brasileiro, movimentando entre 10% a 15% do PIB, mas nos últimos anos a participação da área da indústria (processo de escala industrial, chamado de setor secundário) e agropecuária (produção rural, chamado de setor primário) teve uma maior visibilidade e expansão na economia brasileira, apresentando um percentual entre 5% e 10% do PIB entre 2017 e 2019.

A produção do agronegócio brasileiro no comparativo do ano de 2020, trouxe alguns resultados de acordo com estudos da CEPEA/USP, como destaca a figura abaixo.

Figura 4 - PIB do agronegócio: taxa de variação mensal e acumulada no período (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
dez-20	1,76	4,29	1,14	1,49	2,06
Acumulado (jan-dez/2020)	6,91	56,59	8,72	20,93	24,31

Fonte: Cepea/USP e CNA

Observa-se no Figura 4 (PIB do Agronegócio: Taxa de variação mensal e acumulada no período %) que o PIB acumulado de 2020 obteve alta em todos os setores do agronegócio. O setor de agroindústria sendo um dos setores que mais sofreu com a pandemia do Covid-19 por conta das medidas de contenção do vírus, também obteve alta no PIB, sendo representado por 8,72%, já o setor de Agrosserviços manteve uma representação de 24,31% do PIB do agronegócio, ou seja, comparando-se com a Figura 3, o setor ainda faz uma representação com bons resultados para o PIB, tornando-se um setor robusto mesmo em tempos de crise sanitária ocasionada pela pandemia do coronavírus.

#### 3.1.4 A pandemia e o agronegócio

O Brasil possui uma área para a prática da agricultura que abrange cerca de 64 milhões de hectares, e produz em várias fronteiras agrícolas, como Mato Grosso, Paraná, Goiás, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Bahia, Maranhão, Tocantins e Piauí. Levando em consideração o desempenho das lavouras brasileiras e o aumento na demanda mundial principalmente por carnes e grãos, o PIB no setor do agronegócio alcançou quase dois trilhões de reais (O Presente Rural, 2021).

A pandemia causada pelo coronavírus desestabilizou não somente a saúde da população, mas a economia mundial. A alta expressiva no preço das *commodities* desfavoreceu comerciantes locais, de acordo com levantamento feito através do *website* O Presente Rural (2021), a saca da soja que era cotada por cerca de R\$ 80,00 antes do período pandêmico, no momento da entrega, em plena crise sanitária, o produto passou custar em torno de R\$ 150,00 a R\$ 160,00.

É fato de que o Brasil tem o agronegócio como um de seus pilares da economia, e a valorização da moeda norte-americana dia do real favorece os

exportadores. O embarque de alimentos registrou aumento de cerca de 23% entre janeiro a abril de 2020, comparado ao mesmo período no ano anterior, os portos de Paranaguá e Santos, onde grande parte da produção brasileira é escoada, registraram maior movimento nos últimos tempos (EXAME, 2020).

### **3.2 O IMPACTO NA OFERTA E DEMANDA NO SETOR DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

No início do ano de 2020, o mundo se deparou com a crise sanitária do Covid-19 que impactou todo o comércio exterior global. A Organização da Saúde (OMS) estabeleceu medidas restritivas de circulação e comercialização para todo o âmbito mundial. Diante desse cenário de diversas dificuldades e desafios, setores do agronegócio precisaram fechar temporariamente suas operações por conta das medidas restritivas, mas também por problemas logísticos como o fechamento da frota de veículos do transporte rodoviários que interferiu diretamente nas distribuições de produtos brasileiros (GUERRA, 2020).

Essas dificuldades podem ser notadas por exemplo com a perda de exportações registradas no Mato Grosso do Sul. O Portal do Agronegócio (2020) relata que no primeiro semestre de 2020 as exportações de produtos industriais no estado do Mato Grosso do Sul caíram cerca de 5,2% por conta das restrições. Outros setores como o de flores, hortaliças e etanol foram afetados com a proibição de eventos e lockdown dos comércios locais obtendo redução de até 70% do faturamento ou chegando a perdas totais (CNA, 2020).

As exportações dos produtos do agronegócio encolheram cerca de 10,1%, resultando em quase US\$ 1,6 bilhão no começo do ano de 2020. O complexo de soja – responsável pela maior parte no faturamento dos embarques – a queda foi de 20,5%: US\$ 89,1 milhões a menor que o arrecadado no mesmo período do ano de 2019. Com relação aos produtos florestais, a queda dos embarques foi em cerca de 34,7% (CNA).

Embora algumas áreas do agronegócio apresentaram faturamento reduzido, o SENAR-MA (2020), coloca que o setor agropecuário cresceu cerca de 1,9% no

primeiro semestre de 2020 em comparação ao mesmo período de 2019, inclusive expandiu negociações de comercialização de produtos brasileiros para novos mercados, como o Egito e Indonésia (CONGRESSO EM FOCO, 2020). As exportações totais do agronegócio também superaram as expectativas no primeiro quadrimestre de 2020, com cerca de U\$\$ 31,40 bilhões de movimentação e obteve recorde de exportações no mês de abril de 2020 com um valor total de U\$\$10 bilhões, comparando-se com o ano de 2019 o crescimento das exportações no setor do *agrobusiness* foi de 25%. Os produtos mais exportados no primeiro quadrimestre de 2020, foi a soja com cerca de 16,3 milhões de toneladas, o farelo de soja com 1,7 milhão, carne de boi e suína com 116 mil e 63 mil, e o algodão com cerca de 91 mil (BOA VISTA, 2020).

### **3.3 EXPORTAÇÕES DOS PRINCIPAIS PRODUTOS**

Todos os segmentos da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro de modo geral tiveram aumento em 2020, deixando em evidência o setor primário (56,59%), na sequência o setor de agro serviços (20,93%), seguido por agroindústria (8,72%) e insumos (6,72%) (CNA, 2021).

Em 2020, o país produziu 239 milhões e exportou 123 milhões de toneladas de grãos, sendo responsável por 7,8% da produção mundial, compondo um aumento na participação no PIB total do país de 26,6% (G1, 2021). Esse resultado trouxe o pódio ao Brasil de 4º maior produtor de grãos do mundo (arroz, cevada, milho e trigo), ficando atrás apenas da China, Estados Unidos e Índia.

Em julho de 2021 a balança comercial brasileira do agronegócio registrou saldo de US\$10,1 bilhões. No acumulado do 1º semestre de 2021, os produtos que obtiveram variação positiva nos preços médios foram a soja (28,6%), a carne bovina (12,2%), o milho (22,2%) e o açúcar (14,7%) (IPEA, 2021).

A figura abaixo mostra os números das exportações do agronegócio em termos de valor entre 2020-2021.

Tabela 1 - Exportações do agronegócio brasileiro em valor dos principais setores

**Brasil: exportações do agronegócio em valor, principais setores (2020-2021)**

Produtos	Valor (US\$ milhões)						Quantidade (1 mil toneladas)						Preço médio	
	Jan.jul./2020	Jan.jul./2021	Jul./2020	Jul./2021	Jan.-jul./2020-2021 (%)	Jul./2020-2021 (%)	Jan.jul./2020	Jan.jul./2021	Jul./2020	Jul./2021	Jan.-jul./2020-2021 (%)	Jul./2020-2021 (%)	Jul.-jul./2020-2021 (%)	Jan.-jul./2020-2021 (%)
1. Complexo soja	27.480	34.188	4.121	5.010	24,4	21,6	79.844	77.244	11.808	10.771	- 3,3	- 8,8	33,3	28,6
2. Carne bovina	4.683	5.083	776	1.009	8,5	30,0	1.101	1.065	194	191	- 3,3	- 1,5	31,9	12,2
3. Açúcar	4.074	4.955	911	812	21,6	- 10,9	14.386	15.254	3.289	2.466	6,0	- 25,0	18,9	14,7
4. Carne de frango	3.584	4.124	492	724	15,1	47,3	2.413	2.591	357	412	7,4	15,4	27,6	7,2
5. Celulose	3.608	3.746	470	595	3,8	26,6	9.565	9.488	1.448	1.414	- 0,8	- 2,3	29,6	4,7
6. Café	2.914	3.357	378	374	15,2	- 1,2	1.264	1.426	178	150	12,8	- 15,9	17,5	2,2
7. Madeira	1.903	2.962	316	540	55,6	71,0	4.543	6.151	752	970	35,4	29,0	32,6	15,0
8. Algodão	1.413	1.955	107	102	38,4	- 4,7	913	1.186	77	61	29,9	- 20,6	20,0	6,6
9. Carne suína	1.271	1.584	202	244	24,6	21,0	572	655	99	101	14,6	1,7	19,0	8,8
10. Milho	1.189	1.133	630	400	- 4,7	- 36,4	7.212	5.625	3.978	1.982	- 22,0	- 50,2	27,6	22,2
Demais produtos do agronegócio	8.528	9.616	1.347	1.479	12,8	9,8	8.139	8.256	1.333	1.131	1,4	- 15,1	40,9	11,2
<b>Total do agronegócio</b>	<b>60.647</b>	<b>72.703</b>	<b>9.750</b>	<b>11.290</b>	<b>19,9</b>	<b>15,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Agrostat/Mapa; Comex Stat/Secint.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**3.3.1 Análise dos principais produtos de exportação brasileira**

Complexo Soja: entre 2017 e 2018 o Brasil se beneficiou da forte quebra da safra na Argentina para se tornar concorrente nas exportações de farelo de soja na América do Sul. A queda de produção da Argentina caiu drasticamente, passando de principal país exportador do farelo de soja que inicialmente produzia 60 milhões de toneladas para produzir um pouco mais de 30 milhões de toneladas. Após a redução drástica na produção da Argentina, o Brasil passou a ser um forte exportador concorrente mantendo um patamar de produção de 16 milhões de toneladas (CANAL RURAL, 2021).

Em julho de 2021, a soja em grão, farelo e o óleo de soja lideraram as exportações brasileiras, totalizando 57 milhões de toneladas logo no primeiro semestre. O Brasil tem expectativa de bater o recorde nacional alcançado em 2020, quando exportou cerca de 82,9 milhões de toneladas, com uma receita de USD 28,5 bilhões. A projeção de faturamento para o final do ano de 2021 está em USD 30 bilhões de exportações da soja em grão (CANAL RURAL, 2021).

Com relação ao óleo de soja nas exportações, o produto merece destaque, visto que até o primeiro semestre de 2021 o resultado acumulado de vendas externas soma 750 mil toneladas, com receita de USD 800 milhões. A indústria aposta em números recordes para o fechamento do ano, com a intenção de superar o resultado de 2018, no qual embarcou 1,4 milhões de toneladas ao exterior (CANAL RURAL, 2021).

Carne bovina: entre 2000 e 2020, as exportações de carnes brasileiras renderam US\$ 265 bilhões, classificando o país como o maior produtor mundial dessa commodity. Além disso, o Brasil é considerado o segundo maior exportador mundial em relação a quantidade de carne bovina com cerca de 7,4 milhões de toneladas ou 13,4% do total mundial (G1, 2021).

Apesar do país apresentar um cenário de referência nas exportações, desde 2020 os exportadores brasileiros têm enfrentado dificuldades com a baixa oferta de “boi acabado” (quando o boi está pronto para o abate), e dificuldades também em adquirir contêineres para embarcar os produtos.

Nas últimas análises referente ao preço médio da carne bovina embarcada é possível notar queda da oferta doméstica que chegou a atingir USD 5,280/t em julho de 2021 contra USD 4,003/t do mesmo mês em 2020, atingindo um aumento no preço equivalente a 31,9% (IPEA, 2021).

Milho: nos últimos anos, o Brasil se manteve com resultados constantes na produção do milho, entretanto obteve crescimento considerável nas exportações. Em 2020 o país exportou cerca de 38 milhões de toneladas tornando-se o segundo maior exportador de milho atrás apenas dos Estados Unidos (G1, 2021).

Em julho de 2021, o grão sofreu queda de 36,4% em valor e 50,2% em quantidade, comparando com o mesmo mês no ano de 2020. A queda na produção brasileira, ocorre devido aos problemas climáticos, limitando a capacidade exportadora do Brasil.

Diferentemente da soja, grande parte da produção interna de milho é utilizada no mercado nacional, conseqüentemente os estoques finais vem sofrendo redução nas últimas safras, fazendo com que o consumo doméstico dependa cada vez mais

da produção corrente e das importações, atrelando ainda mais o preço interno às condições do mercado internacional (IPEA, 2021).

Açúcar: em 2020 a produção brasileira do açúcar foi equivalente à um terço da produção mundial, tornando o país como o maior produtor global. Além disso, se consolidou como o maior exportador, com cerca de 22 milhões de toneladas exportadas no ano de 2020, o equivalente a 30% da exportação mundial (G1, 2021).

Embora seja um setor estável, o açúcar apresentou queda de 10,9% do valor e de 25% na quantidade exportada, comparando julho de 2021 com o mesmo mês de 2020. Apesar disso, as incertezas em relação ao clima devido ao estresse hídrico e diminuição da área plantada, as safras brasileiras estão sendo impactadas, preocupando os principais compradores do produto, que aumentaram seus embarques, superando volumes recordes, obtendo um fechamento mensal em alta de 18,9% nos preços médios (IPEA, 2021).

A empresa de auditoria, PricewaterhouseCoopers (PWC, 2019), obteve um comparativo da produção de *commodities* brasileira com um aumento de 13,3% de 2019 para o ano 2020, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2020) também obteve um estudo que expõe quase 200% de aumento nas exportações de frutas ricas em vitamina C, pois a vitamina é ligada diretamente ao reforço da imunidade humana, com isso é também relevante a observação de superávits das exportações em alguns setores do agronegócio em consideração a extrema valorização do dólar perante ao real.

Por outro lado, o agronegócio de flores teve queda de 90% do faturamento no primeiro semestre de 2020, estimando declínio de R\$1,3 bilhões, segundo o Instituto Brasileiro da Flor (Ibraflor, 2020) por conta das paralisações do comércio e cancelamento de eventos.

Embora, o agronegócio obteve em geral grande alta nas exportações, outros setores obtiveram baixa de negociações extremamente preocupantes e segundo a pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2020) pelo menos 57% das empresas brasileiras tiveram impacto nas exportações de produtos.

## 4 RESULTADOS

O agronegócio é um setor de muita importância para o mercado brasileiro, pois envolve atividades que ocorrem em toda a cadeia produtiva (CUNHA; ESPÍNDOLA, 2015). Além disso, as atividades em produção dos setores do *agrobusiness* envolvem as relações econômicas que possui grande peso para a economia global e é um dos principais pilares econômicos do Brasil (HEREDIA; PALMEIRA; LEITE, 2010).

Através das pesquisas foi possível analisar o fato de que todo o desenvolvimento em torno do mercado do agronegócio nos últimos anos promoveu um grande crescimento para o mercado brasileiro, impulsionado pelo aumento da produção e investimentos na tecnologia agro que deu a possibilidade do Brasil se firmar como um dos mais importantes fornecedores de alimentos para o mundo (MAURI et al., 2017).

Apesar da forte onda de crescimento nos últimos anos, em 2020 o surgimento de uma pandemia denominada COVID-19, abalou diversos setores econômicos, incluindo o mercado do agronegócio. A primeira ocorrência do vírus Sars-CoV-2f (Covid-19) foi notificada pela China, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), em meados de dezembro de 2019 e no dia 11 de março de 2020, a OMS emitiu um alerta de doença pandêmica global, gerando colapsos no sistema da saúde e no mercado econômico global (OMS, 2020). Diante do cenário crítico e da aceleração da contaminação do vírus do Covid-19, houve um *lockdown* mundial das fronteiras e de diversos comércios como medida preventiva sugerida pela OMS, na tentativa de reduzir as infecções com um isolamento social.

As medidas preventivas sugeridas pela OMS afetaram a economia brasileira que precisou suspender as atividades operacionais e comerciais gerando um impacto negativo e uma crise econômica decorrente do *lockdown* das atividades nas empresas e isolamento social que reduziu a produção nacional e aumentou o consumo da população.

Em primeiro momento, o setor do agronegócio foi severamente atingido pela falta de insumos e dificuldades de produção e muitas dificuldades logísticas por

conta das restrições nas fronteiras com as entradas dos contêineres brasileiros nos países de desembarque, fazendo com que diversos setores sofressem com a queda da demanda e provocando suspensão dos trâmites das operações de exportação.

Devido ao aumento da taxa cambial do dólar que o resultado do faturamento das exportações não foi pior. A disseminação do Covid-19 influenciou bolsas de valores do mundo todo e, no Brasil, houve o aumento do dólar, cuja cotação chegou a bater a casa dos R\$ 5,19 em março de 2020, maior patamar da história, até então. Levando em consideração que os produtos exportados são negociados em dólar, foi possível compensar, ao menos em partes, a perda de faturamento devido à taxa cambial, comenta o economista Felipe Serigati, da FGV (2020).

Com isso, a alta do dólar não necessariamente é vantajosa para o setor do agronegócio. Grande parte dos insumos agropecuários, como defensivos e fertilizantes, são importados e negociados em dólar, ou seja, o custo desses itens tem ficado mais caro, conseqüentemente aumentando o custo de produção (CNA,2020). Sendo assim, devido à grande dependência de insumos importados de outros países, o Brasil precisa manter um potencial produtivo que garanta sustentabilidade, buscando soluções e reduzindo custos e desperdícios em todo o processo produtivo.

Mesmo perante uma das maiores crises sanitárias da história do mundo, o setor do agronegócio nas exportações apresenta resultados favoráveis que continuou forte e reduziu o impacto principalmente do crescimento brasileiro na economia. O setor do *agrobusiness* também obteve o resultado de ser o único setor a apresentar desfecho positivo referente ao PIB no primeiro trimestre de 2020 (UOL, 2020).

O agronegócio tem se recuperado, exibindo crescimento e reduzindo os impactos gerados pelo Covid-19 apresentando resultados satisfatórios, os quais mostram diminuição do impacto sofrido pela economia brasileira (CIRILLO, 2020). Devido a esse impacto negativo da pandemia sobre as diversas atividades do setor, dados do IBGE sobre o crescimento do PIB do agronegócio apontam que o crescimento foi lento em abril e maio no ano de 2020. Porém as perspectivas de crescimento anual em 2021 estão tomando forma, e diante dos apontamentos, o

panorama macroeconômico para o agronegócio é de expectativa positiva. O IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) aponta um crescimento de 1,5% para o ano de 2021.

## 5 CONCLUSÕES

Levando em consideração as análises mencionadas, conclui-se que a crise sanitária decorrente do Covid-19 gerou diversos efeitos negativos na demanda externa brasileira e em diversos setores da economia mundial. Contudo, os estudos apontam alta exuberante das exportações brasileiras no setor de agronegócio, com uma balança comercial positiva. Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar a empresas do agronegócio a terem uma maior compreensão dos impactos da pandemia nas exportações do Brasil.

O presente trabalho possui como base de informação a inclusão de artigos completos sobre o assunto e publicados especialmente no ano de 2020 e 2021, uma vez que o assunto exposto faz parte de um estudo que está em progressão e muitas informações são dinâmicas, com alterações em curtos intervalos de tempo, as leituras sobre o comportamento das atividades externas do agronegócio são positivas, pois evidencia que foi o segmento que menos foi impactado produtivamente e comercialmente pela pandemia.

Ao longo do desenvolvimento, houve a possibilidade da realização de uma análise sobre o impacto gerado pela crise sanitária do Covid-19 no setor do agronegócio brasileiro de exportações, com foco em analisar as altas e baixas dos principais produtos do *agrobusiness* durante o período pandêmico.

No início do surto do Covid-19, sem um tratamento específico para a doença o governo brasileiro seguindo as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou que comércios e serviços não essenciais paralisassem as atividades e que a população brasileira aderisse à quarentena, como uma medida para conter a disseminação do vírus. Dessa forma alguns setores do agronegócio foram afetados, como por exemplo o setor de floricultura e hortaliças que sofreu perdas e redução do faturamento. Notoriamente o *lockdown* descaracterizou o consumo no país, pois devido à crise do coronavírus, houve interrupções na produção, na oferta e na demanda.

No texto exposto, pode-se concluir que a economia do Brasil foi muito beneficiada pelo desempenho do agronegócio à medida que esse segmento

econômico se consolida como um grande fornecedor de alimentos para o mundo, revelando a importância do Brasil como um país que pode assegurar a segurança alimentar do mundo.

As atividades externas do agronegócio são imprescindíveis para garantir emprego e renda no país, pois a produção desses produtos contribui com a expansão do PIB nacional, como tem sido feito ao longo da História do agronegócio brasileiro.

Dada à importância do assunto, pode-se verificar que o setor de agronegócio é forte em momentos de crise econômica e sanitária, pois mesmo com quedas em alguns setores, foi possível abrir novos mercados, novas oportunidades, vender mais produtos, conseqüentemente fortalecer o comércio exterior, fazendo com que o Brasil ganhasse mais espaço no mercado mundial.

Diante dessa crise decorrente do novo coronavírus que o mundo está vivenciado, é possível notar que vários países estão se adaptando ao novo normal e o setor do agronegócio está sendo considerado o setor que vai impulsionar a economia brasileira.

A pesquisa tem caráter inicial de contribuição que poderá servir de base para trabalhos e pesquisas futuras exploratórias com profissionais da área para que possa obter uma coleta de informações específicas em relação aos impactos do Covid-19 nas empresas e nos controles comerciais e financeiros de empresas do setor do agronegócio, considerando também que a pandemia não acabou e que seus efeitos e conseqüências poderão ser sentidos ao decorrer do tempo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença. **Jornal da USP**, 14 de abril de 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>>. Acesso em: 5 de abril 2021.

Você sabe como surgiu o coronavírus Sars-CoV-2? **Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais**, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus/>>. Acesso em: 5 de abril de 2021.

Perguntas e respostas sobre a Covid-19. **Pfizer**, 2020. Disponível em: <<https://www.pfizer.com.br/cancernaofazquarentena/perguntas-e-respostas/sobre-o-covid-19/>>. Acesso em: 9 de abril de 2021.

Entenda como é feito o diagnóstico da doença causada pelo novo coronavírus. **Portal do Governo do Estado de São Paulo**, 17 de março 2020. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/entenda-como-e-feito-o-diagnostico-da-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus/>>. Acesso em: 17 de abril 2021.

Ministério da Saúde: Como se proteger? Confira medidas não farmacológicas de prevenção e controle da pandemia do novo coronavírus. **Ministério da Saúde**, 8 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger/>>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

Dúvidas frequentes coronavírus. **Governo do Estado de São Paulo**, 3 de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/duvidas-frequentes-coronavirus-0307.pdf>>. Acesso em: 6 de agosto de 2021.

Conheça as 10 Maiores Empresas do Agronegócio Brasileiro. **Agropos**, [2020?]. Disponível em: <<https://agropos.com.br/empresas-agronegocio/>>. Acesso em: 6 de junho de 2021.

Pandemia faz Brasil dobrar exportações de frutas ricas em vitamina C no primeiro semestre, diz CNA. **G1**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2020/07/20/pandemia-faz-brasil-dobrar-exportacoes-de-frutas-ricas-em-vitamina-c-no-primeiro-semester-diz-cna.ghtml>>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

MALISZEWSKI, Eliza. Setor de flores é o mais afetado do agro: primeiro semestre fechou em queda de 30% nas vendas e flores de corte 50%. **Agrolink**, 2020. Disponível em: <[https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-de-flores-e-o-mais-afetado-do-agro\\_436505.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-de-flores-e-o-mais-afetado-do-agro_436505.html)>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

Superintendência técnica da CNA e CEPEA. PIB do Agronegócio alcança participação de 26,6% no PIB brasileiro em 2020. **CNA**, 2020. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/boletins/pib-do-agronegocio-alcanca-participacao-de-26-6-no-pib-brasileiro-em-2020>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

Exportações Brasileiras do Agronegócio e Balança Comercial 2020. **Mais Soja**, 2021. Disponível em: <<https://maissoja.com.br/exportacoes-brasileiras-do-agronegocio-e-balanca-comercial-2020/>>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

KRETER, Ana Cecília; PASTRE, Rafael; FILHO, Rafael Pastre e Guilherme S. Bastos. Comércio exterior de produtos do agronegócio: Balanço de 2020 e perspectivas para 2021. **Ipea**, 2021. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/balanca-comercial/>>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

Balança Comercial de 2020. **FazComex**, 2021. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/blog/balanca-comercial-de-2020/>>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

Panorama do Agro. **CNA**, 2020. Disponível em: <<https://www.cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro#:~:text=Em%202019%2C%20a%20soma%20de,R%24%20494%2C8%20bilh%C3%B5es>>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

LOURENÇO, Joaquim Carlos. Histórico e evolução do agronegócio brasileiro. **Sucesso no Campo**, 2019. Disponível em: <<https://www.sucessonocampo.com.br/historico-e-evolucao-do-agronegocio-brasileiro-4/#:~:text=O%20agroneg%C3%B3cio%20brasileiro%20passou%20por,um%20grande%20n%C3%BAmero%20de%20produtos>>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

Faep avalia impactos do coronavírus no agronegócio. **CNA**, 2020. Disponível em: <<https://www.cnabrasil.org.br/noticias/faep-avalia-impactos-do-coronavirus-no-agronegocio>>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

Exportações do agronegócio crescem 17% no início de 2020. **Estadão**, 29 de maio de 2020. Disponível em: <<https://summitagro.estadao.com.br/comercio-exterior/exportacoes-agronegocio-crescem/>>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

Trajatória da agricultura brasileira. **Embrapa**, 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira>>. Acesso em: 11 de julho de 2021.

Agronegócios: A importância da atividade agropecuária para a economia e a sociedade. **Mundo Educação**, [2020?]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agronegocios.htm>. Acesso em: 11 de julho de 2021.

Agronegócio no Brasil: qual a Importância para o País? **Agropos**, [2020?]. Disponível em: <<https://agropos.com.br/agronegocio-no-brasil/>>. Acesso em: 11 de julho de 2021.

Agronegócio: o que é, como funciona e setores. **Fundação Instituto de Administração**, 10 de junho de 2021. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/agronegocio/>>. Acesso em: 11 de julho de 2021.

A força do agronegócio. **Governo do Brasil**, 11 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/800-dias/a-forca-do-agronegocio>>. Acesso em: 17 de julho de 2021.

Conheça o ciclo de produção do Agronegócio. **Santander**, [2019?]. Disponível em: <<https://santandernegocioseempresas.com.br/conhecimento/empreendedorismo/conheca-o-ciclo-de-producao-do-agronegocio/>>. Acesso em: 17 de julho de 2021.

PIB do agronegócio tem crescimento recorde de 24,31% em 2020. **CNA**, 11 de março 2021. Disponível em: <<https://www.cnabrasil.org.br/noticias/pib-do-agronegocio-tem-crescimento-recorde-de-24-31-em-2020>>. Acesso em: 28 de julho de 2021.

Coronavírus - Covid-19. **Governo do Estado do Espírito Santo**, [2021?]. Disponível em: <<https://coronavirus.es.gov.br/#o-que-e>>. Acesso em: 30 de julho de 2021.

Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **SciELO**, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/kQdC7V3Fxm8WXzvmY5rR3SP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 4 de agosto de 2021.

MARCELINO, Jose Antônio; SVERZUTI, Aline Rafaela de Oliveira; TRIZOLIO, Bruna Letícia Gomes da Silva. Agronegócio brasileiro e o comportamento do setor em meio às crises econômicas e os impactos sofridos pela pandemia da Covid-19. **Revista**

**Ioles**, v.3, n.9, p.1-14, 1 de janeiro de 2021. DOI <http://doi.org/10.5281/zenodo.4019854>. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/67/71>>. Acesso em: 9 de agosto de 2021.

Exportação no Brasil: presença no mercado global. **Portal da Industria**, 2020. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/exportacao-e-comercio-exterior/>>. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

Em seis meses exportações do complexo soja rendem ao Brasil 83% do total de 2020: Apenas para a soja em grão o Brasil deve ultrapassar o recorde no volume embarcado em 2020, que chegou a 82,9 milhões de toneladas. **Canal Rural**, 7 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/complexo-soja-recorde-2021/>>. Acesso em: 11 de agosto de 2021.

Comércio Exterior do Agronegócio. Carta de Conjuntura, **Ipea**, n. 52, 12 de agosto de 2021. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210812\\_cc\\_52\\_nota\\_11\\_setor\\_externo\\_agro.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210812_cc_52_nota_11_setor_externo_agro.pdf)>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

Covid-19 - Impactos do Covid-19 no agronegócio brasileiro. **PWC**, p. 1-18, 1 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividades/agribusiness/2020/impacto-covid19-agro-2020.pdf>>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

Faep avalia impactos do coronavírus no agronegócio. **CNA**, 30 de março de 2020. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/noticias/faep-avalia-impactos-do-coronavirus-no-agronegocio>>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

Participação da China nas exportações do Brasil é recorde e pode crescer mais: No ano passado, um a cada três produtos brasileiros vendidos ao exterior foram para o país asiático, de acordo com dados do Ministério da Economia. **Canal Rural**, 15 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/participacao-recorde-china-exportacoes-brasil/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

SILVA, Maiara Cristina Metzdorf; RODRIGUES, Jessica Marciella Almeida; YAMASHITA, Oscar Mitsuo. Impacto da pandemia de Covid-19 no agronegócio brasileiro. **Revista Unoeste**, 21 de junho de 2021. DOI 10.5747/cs.2021.v5.n1.s131. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4087/3311>>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

Impactos da Covid-19 na Exportação: Panorama do Comércio Exterior. **Fundação Instituto de Administração**, 14 de maio de 2020. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/impactos-da-covid-19/>>. Acesso em: 6 de novembro de 2021.

O que é Agronegócio: Um guia completo sobre o setor. **TOTVS**, 12 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://www.totvs.com/blog/gestao-agricola/o-que-e-agronegocio/>>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

O agronegócio brasileiro, seus potenciais e desafios em meio à pandemia. **O Presente Rural**, 19 de março de 2021. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/o-agronegocio-brasileiro-seus-potenciais-e-desafios-em-meia-a-pandemia/>. Acesso em: 13 de novembro de 2021.

O Brasil que vai bem. **Exame**, p. 1-1, 2 jul. 2021. Disponível em: <<https://exame.com/economia/o-brasil-que-vai-bem/>>. Acesso em: 13 de novembro de 2021.